

LINK DE ACESSO:

<https://preview.shorthand.com/PzPujwF8GOJZfqE7>



Pesquisa, parceria, inovação e sustentabilidade: estas palavras não podem faltar no dicionário da Iniciativa Ponto Iluminado, que começou como projeto de extensão no curso de Engenharia Elétrica do campus da UNESP em Guaratinguetá, cidade paulista do Vale do Paraíba que abriga milhares de sonhos. Um destes sonhadores é Thiago Moraes, hoje pesquisador associado a este departamento da instituição, que há dez anos fundou o 'Ponto' e ajudou a tornar o campus um modelo para o país. Da eficiência energética à luta contra a pandemia: seu trabalho desconhece fronteiras e, junto de colegas e professores, faz a diferença rumo a um futuro iluminado. É esta história que a reportagem contará a você, leitor, fazendo uma viagem ao passado, até chegar ao presente, onde a Iniciativa de Thiago se entrelaça com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. A curiosidade do(s) cientista(s) é combustível para o trabalho do repórter e, também, para o aprendizado de quem sonha um mundo melhor.



Um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade: assim é descrita a **Agenda 2030**, da Organização das Nações Unidas (ONU), no documento intitulado Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Prevendo um total de 17 intenções aplicáveis em escala global, o documento afirma o compromisso do órgão em contemplar temas como energia, economia, educação, saneamento e saúde. A emergência da mudança do clima, associada a crescentes demandas de outras áreas da sociedade, norteiam seu teor.



Logomarca dos ODS apresentados. Imagem: Unicef Brasil

A Agenda foi lançada em Nova York, em setembro de 2015. Nomeadas como **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, as intenções divulgadas representam, conforme a página brasileira do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), "um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030." Para propor formas de concretizar os ODS, há mais de 100 metas específicas, que atendem às pautas tratadas.

"Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio se concluírem o que estes não conseguiram alcançar. Ele buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental."

TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

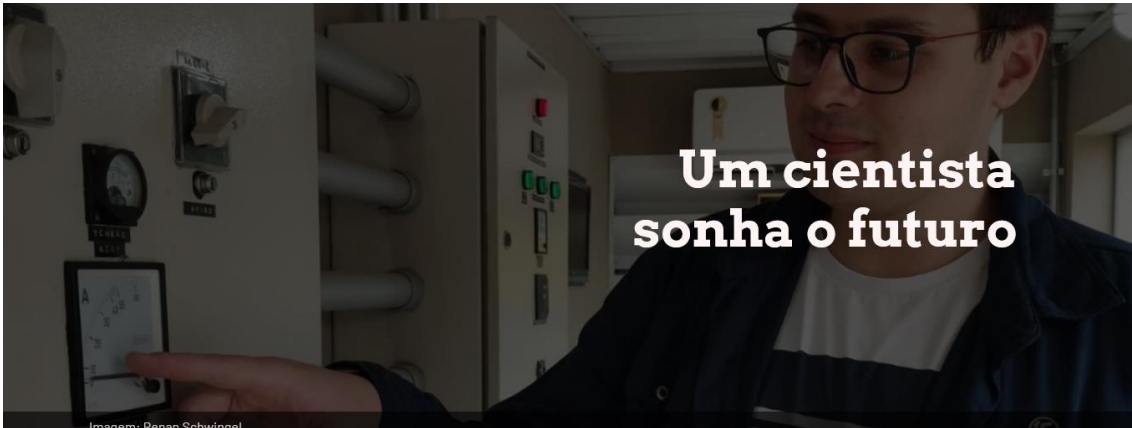


A Agenda 2030 foi recebida com entusiasmo em diferentes setores da sociedade, entre eles, as universidades. Foi o caso da **Faculdade de Engenharia e Ciências (FEG)** da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Guaratinguetá, a cerca de 175 quilômetros de São Paulo. Guará, como a cidade é comumente chamada, é o lar de milhares de universitários, em sua maioria vindos de outros municípios do estado. A FEG contava, em 2023, com sete cursos de graduação, dois de pós-graduação e mais de dois mil alunos atendidos.



O campus da UNESP em Guaratinguetá, no Vale do Paraíba. Imagem: Divulgação/UNESP

A preocupação da ONU com o futuro do planeta chamou a atenção de estudantes mundo afora, incluindo um graduando da instituição. Ele viu nos 17 ODS um conjunto de finalidades capazes de construir um importante elo com o projeto de extensão criado por ele: o **Ponto Iluminado**.



Thiago Matheus Martins de Moraes nasceu em Campinas, em 16 de agosto de 1994. Filho de pais professores, mudou-se para Guaratinguetá após ser aprovado em quinto lugar no vestibular do curso de Engenharia Elétrica. Antes disso, já havia conquistado a aprovação, enquanto cursava o Ensino Médio. Com habilidades em matemática e sendo um ávido leitor sobre energia e meio ambiente, trouxe da cidade natal referências de vida e muito amor à educação pública.



Thiago foi aprovado no vestibular de Engenharia Elétrica da UNESP, sonho de longa data. Imagem: Acervo Pessoal/Thiago Moraes

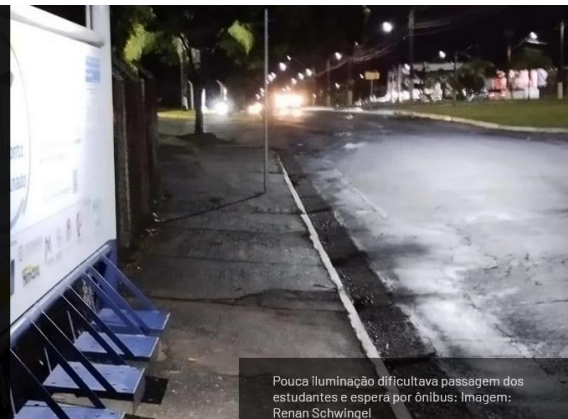
Em 22 de outubro de 2016, sua vida pessoal e estudantil vivenciou um passo que jamais esqueceria: foi inaugurado, em frente à UNESP de Guaratinguetá, o primeiro ponto de ônibus a contar com energia solar fotovoltaica no país, idealizado por Thiago. Iluminar um ponto de ônibus de maneira sustentável foi a primeira de muitas ideias nascidas na mente do estudante nesta etapa de sua trajetória, dando nome e vida ao projeto iniciado dois anos antes. Um novo capítulo da história do 'Ponto' estava só começando, mas **a história do projeto já era também a história do jovem.**

Na Avenida Doutor Ariberto Pereira da Cunha, estão as entradas da FEG. Por ali, milhares de alunos, professores e servidores passam diariamente.

É também nesta Avenida que, frente com o vaivém dos veículos, um ponto de ônibus iluminado chama a atenção no primeiro dia de gravações para esta reportagem. Para entender sua origem, é preciso voltar a setembro de 2014.

Chegar até o local de estudos vinha sendo um desafio cada vez maior para os discentes, especialmente no período noturno. Os relatos de assaltos e incidentes cada vez mais frequentes levaram Thiago, no primeiro ano de curso, a notar uma relação entre calçadas pouco iluminadas e as ocorrências crescentes.

Transitando pelo local em vários dias da semana, o futuro engenheiro observou a falta de focos de luz ao longo de boa parte da Avenida, responsável por prejudicar até mesmo a espera pelo ônibus. E justamente no olhar atento à espera, estava a possível solução para os desafios.



Pouca iluminação dificultava passagem dos estudantes e espera por ônibus: Imagem: Renan Schwingel

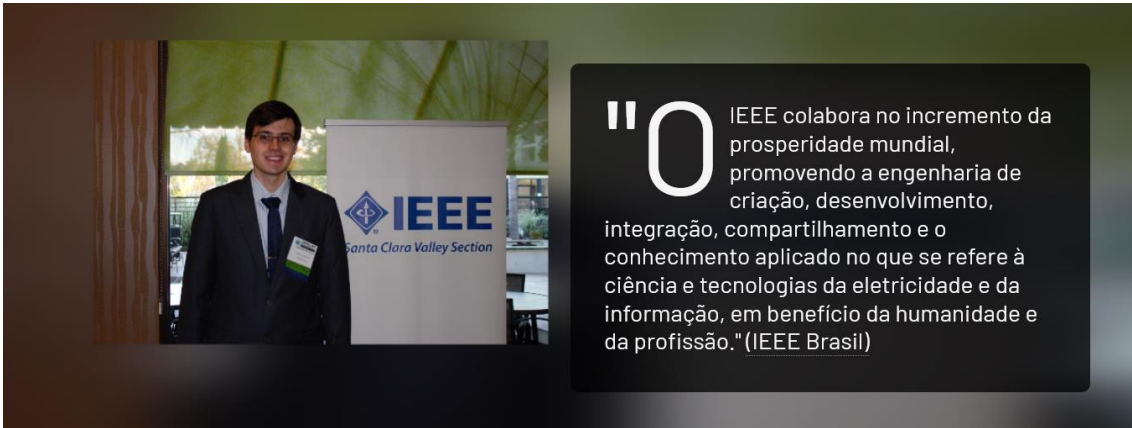


Pouca iluminação dificultava passagem dos estudantes e espera por ônibus: Imagem: Renan Schwingel



O IEEE, lembrado por Thiago com sorriso no rosto, é a sigla para Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos. Sua sede fica em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e sua atuação prevê o protagonismo das áreas da engenharia na produção e divulgação da ciência. Atuante no mundo todo, a organização é dividida em ramos, ou seja, unidades que levam seu nome em faculdades de engenharia. Conforme o [website](#) da entidade, são mais de 40 ramos espalhados pelo Brasil. Na foto, Thiago participa de evento do IEEE, em 2014.

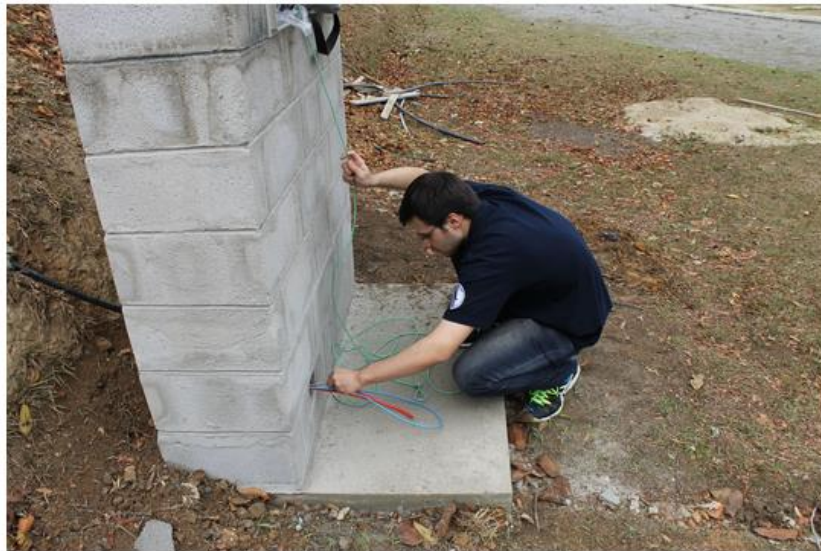




Estudar a implantação de placas fotovoltaicas no ponto de ônibus e, ao mesmo tempo, ajudar na redução da criminalidade: o projeto de extensão tomava forma. Etapa após etapa, o professor orientador, Thiago e voluntários do ramo local do IEEE trocaram experiências e conhecimentos na elaboração de um sistema *off-grid* para o novo ponto.

"Seu sistema gera e armazena energia em uma bateria e, durante a noite, libera esta energia", lembra o fundador.

Este modelo não requer o uso de uma rede elétrica - no caso do ponto em questão, ele independe da rede elétrica da cidade.



Obras contaram com a presença constante do fundador do projeto.
Imagem: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado

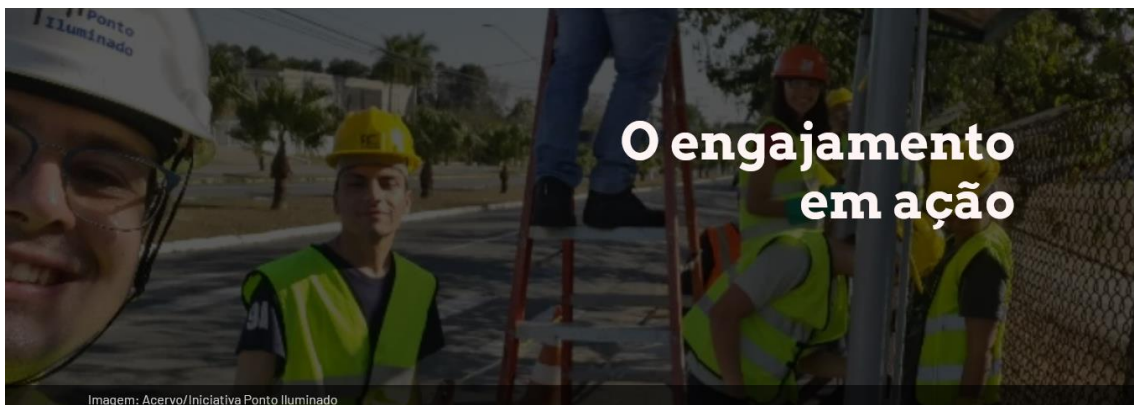
Construído a muitas mentes e mãos, o projeto **foi o primeiro a contar com esta tecnologia** em um ponto de ônibus no país. De cabos e até sacos de cimento, os materiais adquiridos foram custeados, em maior parte, por financiamentos coletivos, rifas e doações de apoiadores externos. Quem também apoiou a ideia foi a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX) e a direção da FEG.



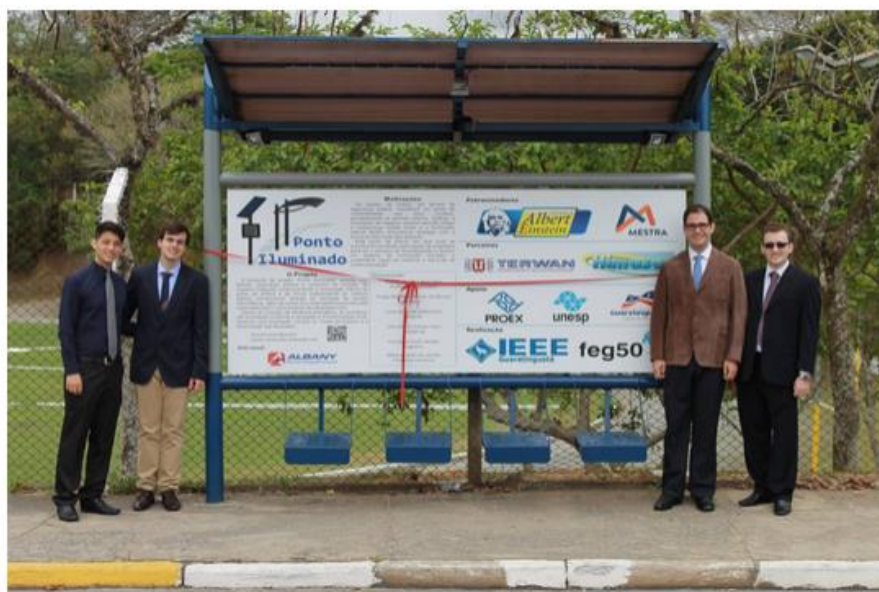
Construção exigiu longo planejamento. Imagem: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado

"Mesmo cansado, você via no rosto dele e do orientador a determinação e a força de vontade que sempre houve."

O elogio vem da assessora do departamento de Engenharia Elétrica, Luzia Aparecida de Paulo Costa. Compartilhando as dependências do mesmo prédio, não foram poucas as vezes em que ela se deparou com canecas, trufas e outros produtos sendo vendidos para arrecadar fundos e peças para a Iniciativa.



O ponto de ônibus ainda estava em construção quando a Agenda 2030 foi anunciada. Mas foi em outubro de 2016, na solenidade de sua inauguração, que os ventos sopraram em direções ainda maiores: o projeto criado por Thiago e transformado em realidade a tantas mãos expandiria a atuação, chamando-se **Iniciativa Ponto Iluminado**. A expansão veio com a adesão aos ODS contidos na Agenda. Agora, o anseio passava a ser na resolução dos novos desafios internos e externos, planejando ações onde um número maior de pessoas participaria.



Ponto de ônibus com tecnologia off-grid marcou nova etapa do projeto.
Imagem: Acervo pessoal/Thiago Moraes

O assunto do ponto de ônibus inédito no Brasil virou manchete de telejornais no Vale do Paraíba, atraiu emissoras de rádio, revistas e jornais impressos. O nome do projeto, recém-nomeado Iniciativa, alcançou mais esferas da divulgação científica ao ter um artigo publicado pelo IEEE e apresentado na **Global Humanitarian Technology Conference**, nos Estados Unidos, ainda em 2016. O sentimento de dever cumprido foi transferido em dados neste artigo, chamado *Reducing criminality and saving energy* (em português, 'Reduzindo a criminalidade e economizando energia').



Thiago pensou em cinco vertentes para nortear as próximas ações. Complementares entre si, estes princípios refletiram no engajamento de pessoas de outras partes do campus – muitos o abordavam caminhando pelos corredores, ou nos intervalos de aula e reuniões com o professor orientador. Conforme o website da Iniciativa, as vertentes são descritas tais como abaixo:



Geração de Energia Limpa

"Com foco na geração fotovoltaica, a Iniciativa tem como um de seus principais pilares o desenvolvimento, estudo e implementação de sistemas de geração de energia de baixo impacto ambiental.

ODS relacionados: 7 - Energia limpa e acessível e 13 - Ação contra a mudança global do clima



Eficiência Energética

"Eficiência é um valor para a Iniciativa Ponto Iluminado. Através de pesquisas, testes em campo e laboratoriais, este projeto busca sempre as melhores soluções que tragam os maiores benefícios."

ODS relacionados: 7 - Energia limpa e acessível e 13 - Ação contra a mudança global do clima



Gestão de Resíduos

"Como uma Iniciativa de sustentabilidade, esta tem ações que contemplam desde a implementação e modernização de sistemas até o descarte ou reutilização de seus componentes."

ODS relacionado: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis e 12 - Consumo e produção responsáveis



Economia de Água



Educação e Sociedade

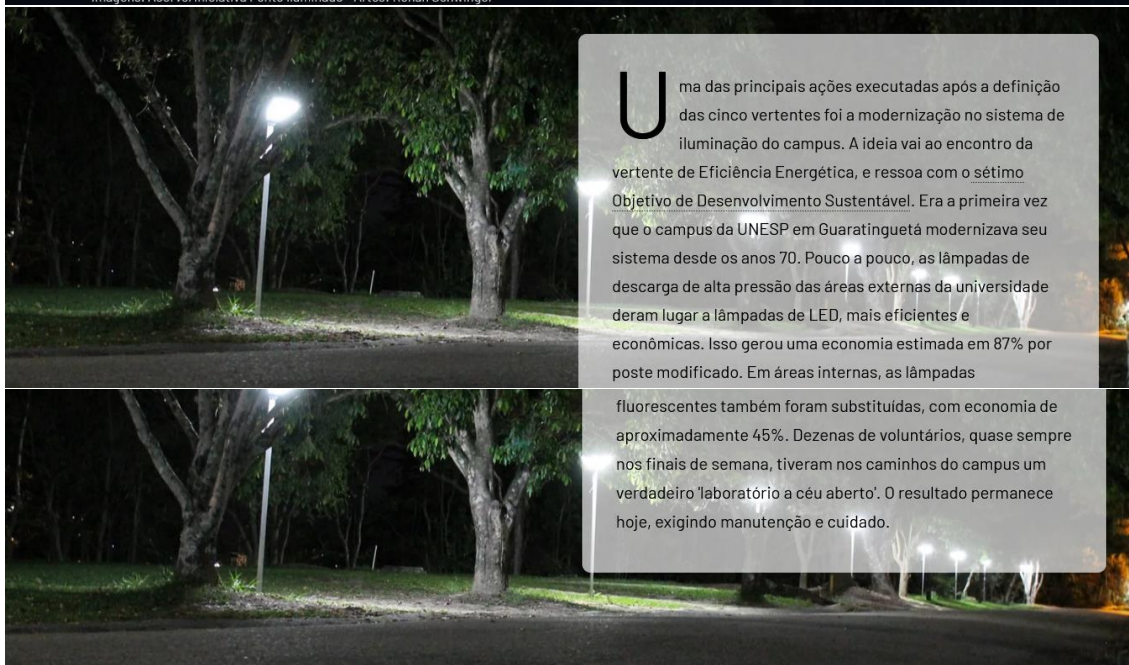
"Através de redução no consumo e sistemas de captação e tratamento de água, a Iniciativa Ponto Iluminado tem uma vertente de atuação voltada para a gestão e preservação dos recursos hídricos."

ODS relacionados: 6 - Água potável e saneamento e 12 - Consumo e produção responsáveis

"Um mundo sustentável só pode ser criado através da educação. Posto isso, a Iniciativa Ponto Iluminado possui ações de educação, pesquisa e conscientização da comunidade a respeito de todas as vertentes técnicas nas quais atua. Através da desmistificação da ciência e da sustentabilidade, esta Iniciativa cria agentes de transformação na sociedade."

ODS relacionado: 3 - Saúde e bem-estar, 4 - Educação de qualidade e 17 - Parcerias e meios de implementação

Imagens: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado - Artes: Renan Schwingel



Uma das principais ações executadas após a definição das cinco vertentes foi a modernização no sistema de iluminação do campus. A ideia vai ao encontro da vertente de Eficiência Energética, e ressoa com o sétimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Era a primeira vez que o campus da UNESP em Guaratinguetá modernizava seu sistema desde os anos 70. Pouco a pouco, as lâmpadas de descarga de alta pressão das áreas externas da universidade deram lugar a lâmpadas de LED, mais eficientes e econômicas. Isso gerou uma economia estimada em 87% por poste modificado. Em áreas internas, as lâmpadas

fluorescentes também foram substituídas, com economia de aproximadamente 45%. Dezenas de voluntários, quase sempre nos finais de semana, tiveram nos caminhos do campus um verdadeiro 'laboratório a céu aberto'. O resultado permanece hoje, exigindo manutenção e cuidado.

Falar em 'laboratório' é sinônimo de realização para Maria Júlia Gulla. Prestes a ter uma prova de instalações elétricas, a estudante de Engenharia Elétrica na instituição e voluntária da Iniciativa, destina alguns minutos de seu tempo para conversar com a reportagem. Ela defende a realização de atividades práticas envolvendo eletricidade, e relata o valor de aprendizados nascidos além das salas.

"Quando a aula é muito teórica, precisamos de bastante imaginação. Você está estudando campos elétricos, harmônicos, interferências. Mas, quando vê aquilo no laboratório, percebe 'isso está acontecendo de verdade!'."



Substituições de lâmpadas começaram em 2017. Imagem: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado

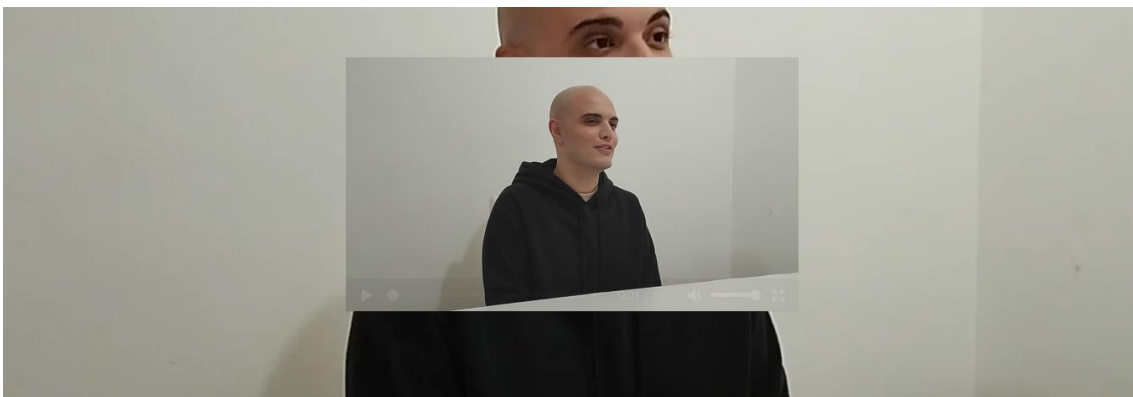
O professor Paulo Valladares Soares, do curso de Engenharia Civil, é outro grande incentivador das vertentes defendidas pelo Ponto desde que foi anunciada a adesão aos ODS. Ele explica como **a Iniciativa ganhou espaço em outros departamentos da Faculdade**, e assim conquistou mais voluntários para ações como a modernização do sistema.



No andar térreo do mesmo departamento de Paulo, quem desenvolve um trabalho de docência e pesquisa é a professora Isabel Trannin. Ela recebe a reportagem, relatando que as ações no campus em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a primeira coisa abordada em suas aulas da disciplina de Ciências do Ambiente.

"H oje, a gente tem esse apelo da ONU no sentido de caminhar pelo desenvolvimento sustentável. A gente está longe disso, mas eu dou como exemplo as ações que são feitas aqui. Eu sinto que tem influência, pois os alunos começam a criar identidade. É um sentimento até de pertencimento, por ser uma ação universitária. Não é feito por obrigação, é algo voluntário".

Este pertencimento está nas vivências de Henrique Amon de Lima Viveiros. Graduando do último ano em Engenharia Mecânica, pensar na Iniciativa o faz pensar no futuro da Terra. Ao conversar conosco na sala de sua residência, ele relata sobre sua presença frequente na procura por novos voluntários para as ações alinhadas à Agenda 2030. Isso e outros exemplos tornam impossível não concordar que a união de diferentes cursos e idades faz a força, e coloca o **engajamento em ação**, literalmente.



parte II

Reportagem produzida como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Rita de Cássia Romeiro Paulino.

Semestre de 2024.1



Paralelo às funções de diretor e projetista da Iniciativa que fundou, Thiago deu continuidade ao ímpeto de estudar e decidiu cursar mestrado em Engenharia Elétrica na FEG, lugar que acolheu seus sonhos. A etapa para tornar-se Mestre começou em 2018, mantendo vivo na mesma mente o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as cinco vertentes do Ponto. A produção de energia de baixo impacto ambiental virava pauta principal, à medida que uma grande ação sobre isso ia tomando forma: uma **Central de Geração Fotovoltaica** para o campus. O aumento na eficiência provocado pela troca das lâmpadas vinha transformando a realidade, mas a mudança ainda não estava completa.

"**G**erar uma energia de forma limpa para suprir essas cargas eficientes, e não gerar para suprir perdas", destaca Thiago.

O comentário do fundador espelha a preocupação dele e da Agenda 2030 com a questão energética. Ele sabia que, com a instalação de placas solares numa Central, a relação entre energia e a universidade mergulharia em novos avanços. Qualquer pensamento voltado a **iluminar o futuro** precisava ser, afinal, um pensamento oposto a desperdícios e poluição.

"**É** senso comum que as fontes limpas de energia, tais como a energia solar e a eólica, têm papel fundamental na redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Atualmente, o carvão, o petróleo e o gás – todos combustíveis fósseis – respondem por quase 90% das emissões globais de dióxido de carbono."

EXAME: No Dia Internacional da Energia Limpa, ONU cobra transição acelerada

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL

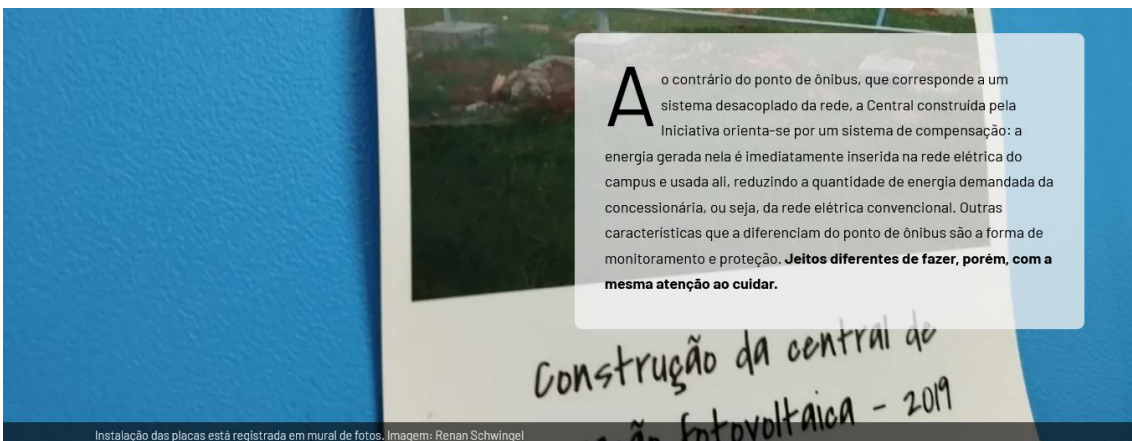


Ana Cristina Figueiredo Loureiro é a diretora da Biblioteca da FEG. Antes de entrar em sua sala, é difícil não se impressionar com o tamanho do acervo, mantido em **estantes que parecem acompanhar o movimento dos alunos, professores e colaboradores** que passam por elas à procura do livro certo para a hora certa. Ela recebe a reportagem com um delicioso café, e transmite logo nas primeiras palavras o apreço pela pauta escolhida.



Ana testemunha a Central na atualidade, ao lado de sua biblioteca. Imagem: Renan Schwingel

A diretora testemunhou de perto a soma de esforços de Thiago e equipe para arrecadar fundos, planejar e implantar as placas fotovoltaicas necessárias à Central, vendo seu antes e depois, no terreno que ladeia a Biblioteca. Foi Ana quem deu o primeiro "sim" para o andamento da obra.



A bibliotecária Pamella Benevides relembra com muito carinho cada fase de construção. Carinho replicado ao falar de outras ações, como o ponto de ônibus onde tudo começou. A janela de sua sala, onde o sol raia com força total no cotidiano de muito empenho, é como um convite a visualizar o resultado da estrutura pensada por Thiago e executada junto a tantos sonhadores. Entre conversas presenciais e mensagens trocadas via *WhatsApp*, Pamella foi uma das pessoas que sonharam junto dele e dos voluntários, ajudando e apoiando com informações, conforme a busca por **transformar o campus e o planeta** ocupava novos espaços e corações.



Fazendo jus ao trabalho empenhado por dezenas de voluntários que já compunham a Iniciativa, a faixa inaugural da Central foi descerrada em 2019. Uma nova era na produção de energia começava no campus, reverberando o sétimo ODS e, com mais intensidade, uma das vertentes da Iniciativa: **Geração de Energia Limpa**.



Março de 2020: é confirmada a primeira morte pelo novo coronavírus em território brasileiro, na cidade de São Paulo. Vitimando pessoas diariamente, a COVID-19 afetou a vida da população nos estudos, locais de trabalho, casas e outros espaços de convívio. Uma das maiores emergências de saúde pública em décadas, este cenário pandêmico dificultou a continuidade de atividades presenciais dentro de salas de aula país afora, dado o risco de propagação da doença em lugares fechados.



Thiago é entrevistado pelo telejornal universitário da UFSC, meses de isolamento social. Imagem: Renan Schwingel

Os campi da UNESP em todo estado tiveram as aulas suspensas em 17 de março, sem previsão de retorno. O número de pessoas atingidas pelo vírus crescia, e com ele, incertezas sobre quanto tempo levaria até o fim da pandemia. A negação da ciência ganhou força pelas redes sociais, expondo opiniões contrárias ao uso de máscara e teorias de conspiração sobre as origens e consequências da doença. Em distanciamento social durante os meses que seguiram à suspensão das aulas, Thiago manteve reuniões virtuais, e participou de um *hackathon* sobre soluções para a COVID-19: ao fim dele, **uma invenção estava a caminho.**



"Guaratinguetá - a equipe da Iniciativa Ponto Iluminado, da FEG-UNESP finalizou a construção de um protótipo do filtro que ilumina impurezas do ar e pode ser instalado em diferentes ambientes. A intenção dos testes é verificar a eficácia do equipamento. Dependendo dos testes, é possível que o filtro seja validado também como capaz de eliminar o coronavírus do ar."

JORNAL NOTÍCI@S: Filtro que pode vir a eliminar coronavírus do ar passa por testes

Guaratinguetá - A equipe da Iniciativa Ponto Iluminado, da FEG-UNESP (Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá) finalizou a construção do protótipo do filtro que elimina impurezas do ar e pode ser instalado em diferentes ambientes. A intenção dos testes é verificar a eficácia do equipamento. Dependendo dos avanços dos testes, é possível que o filtro possa ser validado também como capaz de eliminar o coronavírus do ar. "Não estamos agora entrando nessa nova etapa de testes, pois os testes preliminares foram indicados que o equipamento tem um bom funcionamento. Porém, para essa etapa de validação, para realmente ter os dados mais corretos a respeito de seu funcionamento. Esse equipamento foi pensado para poder melhorar a qualidade do ar em diferentes ambientes, desde estruturas, Ondas até salas, hospitais e clinicas. Com o devido funcionamento desse equipamento, que já está agora em sua fase final de testes, nós podemos reduzir a incidência de doenças respiratórias, tanto causadas pela poluição do ar quanto causadas também por patógenos que nele estejam, já que é um filtro capaz de filtrar não apenas partículas sólidas, mas também a ideia é matar ou reduzir a quantidade de patógenos no ar", explicou o engenheiro Thiago Mathias Martins de Moraes, diretor projetos e alunos de mestrado. Segundo Moraes, o custo do protótipo foi baixo frente ao seu benefício. "A direção da unidade está dando todo o apoio para a gente poder construir esses testes e na elaboração do produto. A ideia é inicialmente implementar aqui na FEG, mas também contar com parcerias externas para poder levar esse equipamento para melhorar a qualidade de vida fora da FEG, dando esse retorno à sociedade, que é sempre a ideia da Iniciativa Ponto Iluminado. Cada unidade ficou em torno de R\$ 2 mil, mas fazendo em escala é possível conseguir reduzir esse custo", disse a bióloga Rachel Nunes Leal, responsável pela construção dos testes biológicos, explicou que a intenção é saber em quanto tempo o filtro é capaz de eliminar patógenos do ar. "A gente está conduzindo esse experimento para saber a capacidade do equipamento em reduzir a quantidade de partículas biológicas do ar num ambiente fechado", detalhou. A equipe de Guaratinguetá mantém contato com outras universidades do estado para a condução de outros testes específicos, que serão capazes de atestar a eficácia do aparelho em eliminar o coronavírus do ar. "Fazendo essa primeira bateria de testes com bactérias e fungos, pretendemos fazer testes com vírus", afirmou Leal. Por fim, o diretor projetista garantiu que há tempo hábil para produzir novas unidades para serem instaladas nas salas de aulas do campus Guaratinguetá. "Mas não há problema em termos de espaço, previsto para o segundo semestre do ano que vem. Mas sempre conseguimos reduzir esse custo", disse. Estamos fazendo o possível para conseguir colocar essas unidades em funcionamento em tempo hábil do retorno das atividades". Finalizo Moraes, empresário ou pessoal interessadas em colaborar ou saber mais podem acessar (pontoiluminado@usp.br) ou enviar e-mail para (pontoiluminado@gmail.com).



Filtro contra patógenos virou notícia em jornais da região, em 2020. Imagem: Acervo/Iniciativa Ponto Iluminado

Os testes biológicos não só comprovaram a eficácia do **Purificador e Esterilizador de Ar TM³**, como também encheram de alegria todos que auxiliaram nos testes biológicos, feitos na Biblioteca e outras partes da FEG. Os voluntários, alguns vindos de outras instituições, usaram seus conhecimentos a favor da **saúde e bem-estar**, terceiro Objetivo da Agenda 2030. O servidor da FEG, Antônio Rizzato, foi essencial nesta e nas ações anteriores, e rememora a corrida contra o tempo envolvendo o aparelho inventado.

"Estávamos em guerra contra o vírus. Então, o equipamento foi feito. Eu tenho certeza que ele ainda vai ser melhorado e vai poder até servir para outras coisas", opina.



As ferramentas de Rizzato foram usadas na construção do ponto de ônibus e em outros momentos da história da Iniciativa: Imagem: Renan Schwingel

Na oficina de Rizzato, ao lado do Departamento de Engenharia Elétrica, a reportagem se depara com ferramentas cuja quantidade endossa a paixão que ele relata ter pelo seu trabalho. Tamaña paixão dá utilidade às chaves de fenda, serrotes e outras peças guardadas pelas chaves que o sábio profissional carrega em seu bolso. Quando Thiago contraiu o novo coronavírus, durante a quarentena que afetou o calendário acadêmico, **ele torceu por sua recuperação.**





Se há um espaço que resume bem o entrelace do Ponto Iluminado e a Agenda 2030, com certeza é o **Laboratório de Sustentabilidade e Eficiência Energética**. Ao ler esta reportagem, ele se faz presente em muitas das vivências relatadas pelos entrevistados, e é onde o próprio Thiago nos concede sua entrevista.



Laboratório une passado e futuro. Imagem: Renan Schwingel

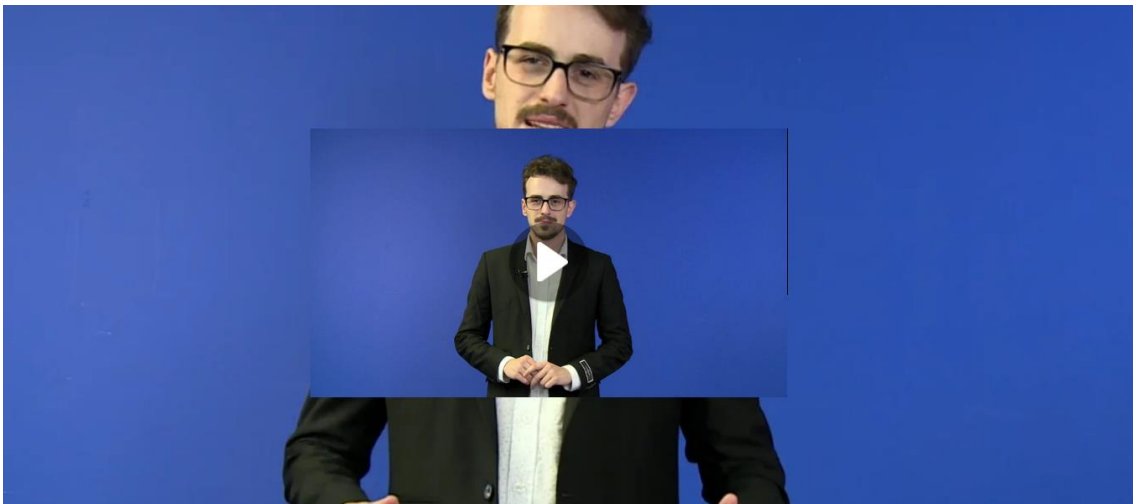
Fotos, equipamentos de proteção individual, homenagens e, claro, muitas lâmpadas: abrir a porta deste lugar é como viajar no tempo e habitar um pouco de cada pedacinho do legado que o Ponto Iluminado constrói. É no espaço físico do Laboratório que muitos estudantes ganharam e ganham a chance de ir além, fazendo de seus próprios olhos, os olhos que mais acreditam em um mundo sustentável. E eles dão o tom do 'recado', em agradecimento, enaltecendo o percurso coletivo que torna a FEG um campus-modelo ao país.





A apuração da reportagem chega ao fim. Com isso, a câmera do repórter-visitante-aluno deixa de gravar, mas é apenas um *stand by* até dar voz ao próximo sonho que nascerá na mente do cientista brasileiro...

"O futuro está nas mãos daqueles que lutam por um mundo melhor", sonha Thiago.



Reportagem produzida como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Profa. Dra. Rita de Cássia Romeiro Paulino.

Semestre de 2024.1